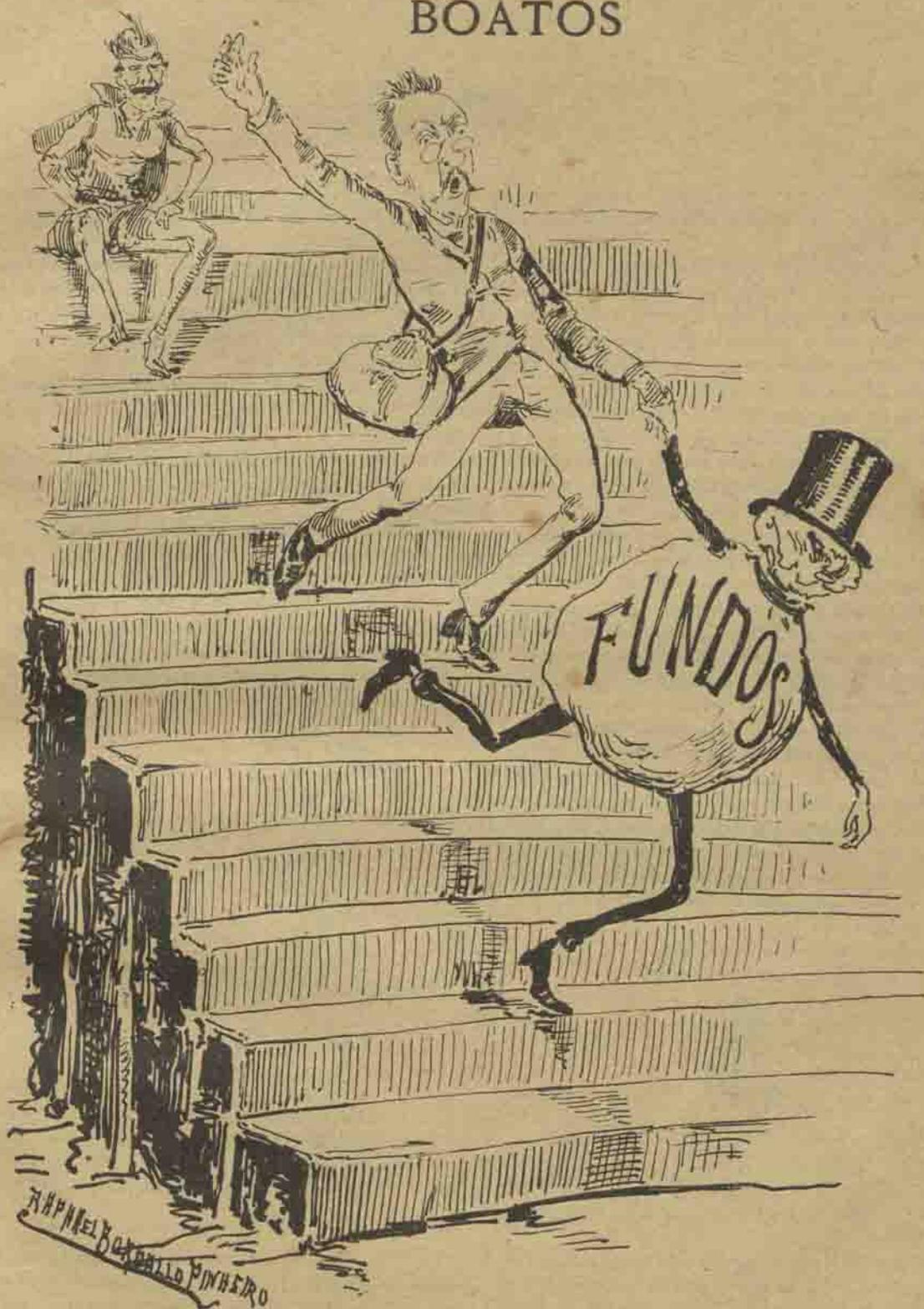


BOATOS



— O' seu Fundos não desça tão depressa, olhe que eu caio...

CHRONICA



Uma lindeza de tempo para todos os paladares :

Calor de dia para os friorentos e ventania de noite para os encalmados.

Aquellas chavinhas traiçoeiras que de quando em quando desabavam para ahí inesperadamente, no momento *psychologico*—para fallarmos bem e depressa — em que cada um se preparava para passeiar alegremente de caleche descoberto até á estrada de Carriche, já lá vão e promettem não voltar.

Pois fazem falta, porque ellas substituiam vantajosamente o esguicho municipal na rega da cidade.

Jehovah, ou quem quer que seja que entorna o cantaro pluvial, entende inegavelmente muito mais da poda das regas de que o sr. Rosa Araujo.

E depois, Jehovah tem á sua disposição todas as trombas que os ares escurecem e sobre nossas cabeças apparecem, ao passo que Rosa Araujo não dispõe senão da tromba da companhia das aguas, representada na pessoa do sr. Pinto Coelho, que está sempre a quebrar os syphões do Alviella, só para mostrar que não é liberal—até na agua que a gente lhe paga com lingua de palmo.

— A's vezes de palmo e meio, tal é a sede!...

E Rosa Araujo, por muito que lhe sobeje a vontade — e tudo mais — não tem, ainda assim, recursos proprios para regar, elle só, todas as ruas da capital...

N'estes termos parecia-nos de toda a conveniencia que Jehovah e Rosa Araujo trocassem os logares, recebendo o primeiro das mãos do segundo as chaves da cidade e indo Cócó para o reino dos ceus, passar o resto dos seus dias.

Cada um para o que Deus o fez...



O sr. Fontes está em Pedroiços e o sr. Hintze está na berlinda.

Ao passo que o mentor se refresca nas salsas ondas, apanha o pupillo um calor nos artigos dos jornaes!

A baixa de fundos tem sido o assumpto principal de todas as conversações e de todos os escriptos.

Os artigos politicos das varias folhas já não são artigos de fundo são artigos de fundos.

Os capitalistas de Buenos Ayres e suas redondezas, apesar de viverem na cidade alta, não se interessam senão pela *baixa*.

E os fundos sempre baixos, muito baixos, como fundos de poços, e os jornaes a escreverem columnas sobre columnas para atirarem com o sr. Hintze de pernas ao ar, como se fôra coisa admissivel uma pessoa tão séria de mãos pelo chão...

Só o *Commercio de Portugal* architecta diariamente o melhor de trez columnas para botar o sr. Heintze de cangalhas!

Ora vejam isto! Antigamente construiam-se as columnas para amparar; agora fazem-se para deitar abaixo!...

Entretanto o sr. Fontes mette-se na concha a respeito de fundos, enquanto se entretem a apanhar conchinhas na praia de Pedroiços, que os seus mimosos pés pizam descalços todas as manhãs, do que lhe resulta voltar a casa com os mimosos dedos locomotores salpicadinhos de fina areia da praia.

Sobre este ponto damos-lhe um conselho :



Ande na praia de meias,
Não queira Deus que aconteça
Que um bello dia as areias
Lhe vão dos pés p'ra a cabeça...

O *Correio da Manhã*, o mimoso canteiro onde se cultivava a fina flor dos litteratos portuguezes; — uma especie de *manual pratico de litteratura* para uso das familias — publicava ha dias um elegante conto intitulado *A Condessita*, que, só pela gentileza do deminutivo, nos pareceu cheirar a rosas que era uma consolação...

Lêmos.

A condessita estava tocando piano e catrapiscando ao mesmo tempo um rapazola visita da casa; quando ella voltava a cabecinha airosa, como diz o auctor, «o olhar da condessita só encontrava o olhar de Christiano (Christiano era o melro) os seus labios carminados só adivinhavam os labios d'elle, unidos e alongados para ella n'um beijo invisivel que a perturbava toda...»

Continuámos a lêr porque nos estava interessando devéras este Christiano de beijos alongados, muito compridos, que perturbava a condessita como as cegonhas quando estendem o bico costumam perturbar as minhocas...

D'ahi a bocado démos com isto, que não podemos deixar de transcrever na integra:

«De subito, quando não tinham ainda cessado os bravos estrepitosos e a condessita começára a dedilhar amais harmoniosa sonata do grande allemão, uma nota desconhecida, original, ainda não executada até ahi, encheu a sala.

Essa nota curiosa, esse estranho som, tinha notavel similhaça com o que descreve o Droz n'um dos seus contos formosos. Os que a escutaram, que foram todos, não tinham na memoria as palavras do fino prosador, a descripção d'aquelle ruidosinho, que tinha alguma coisa de mysterioso e afflautado, de penetrante, de manhoso e de aggressivo. Não era um murmurio do sobrado, uma queixa do banco ou da cadeira; era como a voz lamentosa de alguma nota aguda e retardada.»

A nota dera-a a condessita, endossando depois a responsabilidade ao seu mais que tudo, que pareceu acceitar essa responsabilidade sahindo da sala apressadamente...

A condessita muito reconhecida pelo serviço casou com o Christiano, vindo a saber passados mezes que elle sahira da sala porque—oh! coincidência!—... tambem lhe acontecera o mesmo!

Como o leitor vê, o conto é um bouquet de madre-silvas, sendo pena que o titulo não condiga perfectamente com o texto.

Parecia-nos melhor que, em vez de *Condessita* o conto se intitulasse: *Dois... suspiritos...*



Pegou fogo na barraca onde a *menina gorda* se mostrava ao publico na feira de Belem.

A *menina gorda* não desapareceu nas chammas porque, para queimar todo aquelle volume, não bastava nem o incendio da Patriarchal, mas o calor derreteu-lhe tanta banha que se operou n'ella esta transformação:



Antes do fogo

Depois do fogo

Zilu foi assistir á matiné com banda da guarda municipal realisada ha dias no edificio do governo civil e sahiu de lá extremamente penhorado pela amabilidade dos donos da casa.

A' despedida, Zilu, para provar que é tão democrata como o Cicilio da *Folha do Povo*, disse que não queria excepções nas visitas sanitarias, pedindo até que lhe visitassem o albergue— não o do Intendente, mas o do largo da Ajuda.

De fórma que lá foi o governador civil acompanhado do delegado de saude proceder a uma vistoria real...

Nada de mais natural... Zilu desceu á Parreirinha para elogiar Peitilho; Peitilho sobe a calçada da Ajuda para elogiar Zilu...

Isto mesmo já andou em tempo pelas esquinas, estampado nos cartazes de *D. Maria*.

Chamava-se o *Elogio mutuo...*

Agora o que não invejamos lá muito é a opinião que o publico ficará formando dos medicos effectivos da real casa, que allí vivem de portas a dentro...

Segundo o nosso humilde conceito, suas ex.^{as} poderão ser tudo n'este momento mas lá medicos é que não são...

O que são, com toda a certeza, é uns refinadissimos besuntões que deixaram chegar o paço a tal estado de immundicie que até o proprio dono da casa vem pedir á policia a intervenção misericordiosa do côco e da arca official!



O Raio veio de proposito do Porto a Lisboa para levar áquella cidade a banda dos pretos de S. Thomé.

AURORA DO BALIO EM BRAGA

PARODIA DO QUADRO «AURORA DE GUIDO EM ROMA»



Isto consente-se em tempo de epidemia !!! Este fresco é para ornar o palacio do governa civil e deve ser visto por um canudo.

Estes pretos veem precedidos de tal fama de Lovelaces, em vista da manifestação que lhe fizeram á despedida as damas de Antuerpia, beijando-os por todos os lados, que emquanto elles não voltarem ao patrio ninho e andarem por ahi a viajar para cá e para lá—pleto vac, pleto vem, pleto ribola— não pôde haver descanço no seio das familias,

Os chefes de familia e os maridos zelosos da invicta ficaram com a pedra no sapato assim que viram o Raio acompanhado d'aquella banda de chocolate e confessaram preferir que lhes tivesse cahido um raio celeste em casa a que lhes cahisse na cidade o Raio patricio com toda aquella pretalhada!

—Mas nós queremos ir ouvir a musica dos pretos! bradam esposas e filhas a quem os respectivos paes e maridos fecharam a sete chaves.

—Pae Paulino tem olho! respondem elles; a musica que vocês querem é outra, mas para cá não péga... Cantava a Anna Pereira na *Trindade*:

«Dizem que os beijos de preta
Sabem a uvas ferraes...»

Os de preto, naturalmente, sabem a bastardinho e nós não queremos *bastardos* cá em casa...

—Que nos fique ao menos o direito de dar espirros (acrescentavam os maridos) sem encavacar... os nossos filhos!...



No Jardim Zoologico:

Eusebio: — Éna! que enormes patas que tem o urso ó compadre!

Estanislau: — Agora por patas; você já viu aquellas aves que estão lá em baixo, d'uma especie rarissima, de que talvez não haja mais exemplares na Europa?

Eusebio: — Não vi.

Estanislau: — Pois vale a pena vêr só pela originalidade. Ora imagine que... sim... eu não sei bem como lhe heide explicar isto... Em summa... propagam a sua raça... servindo-se das patas!!!

Eusebio: — Das patas?!? Essa agora lá me parece historia!... E como se chamam esses abortos da natureza?

Estanislau: — Ora como se haviam de chamar!... — Chamam-se *patos*...



PAN-TARANTULA.

É ELLE!...

Agora é que é estar álferta,
Agora é que é raspar já!
Agora é que a coisa é certa,
Agora é que o temos cá!

Eis o caso: um guarda addido,
Que fazia a ronda a pé,
Foi dar co'um homem cahido
Perto das Cruzes da Sé!

Deitado sobre a canhoto,
'stava estendido e sem falla,
—Tal qual pescada marmota
Quando é preciso escamal-a!

P'ra o homem curva-se o guarda,
Que era direito e bem posto,
Fazendo rugas na farda,
Mostrando rugas no rosto.

— Olá! responde, estafermo!
Bebeste giripiti?...
Qual historia! o pobre enfermo
Nem dava accordo de si!

O guarda as iras aplaca
E diz mais brando: — Olaré!
Quer vir de trem, ou de maca,
Ou pôde andar por seu pé?...

Não dando o enfermo respostas,
Da esquadra vac p'ra os conchegos,
Em maca levada ás costas
Por dois possantes gallegos.

— Isto é um vil borrachão!
(Diz um dos guardas maledicos)
Mas, pelo sim pelo não,
Mandem lá chamar os medicos.

Attento o p'rigo da quadra,
Vêm os dotor's—mais de mil—
Todos os chefes de esquadra
Todo o governo civil!

O Burnay toma-lhe o pulso
Co'uma attenção singular
E o homem, todo convulso,
Põe-se logo a vomitar!

Brada um Galeno: — Vae torta!
Abram depressa as janellas
E mandem pôr n'essa porta
Um cordão de sentinellas!

Examinando-lhe o vomito,
Diz mais: — Bem pouco me alegro...
Temos o cholera indomito!
Isto é o vomito negro!!!

Có aquella horrivel noticia
Deu tudo um grito infernal,
Desde o mais reles policia
Ao commissario geral!

Cahiú mais d'um sobre o banco
Por não se ter já nos pés,
E o Peitilho fez-se branco
Como um limpa-chaminés!...

N'isto o enfermo volta a si,
Dizendo, em suor coberto:
— Ha pouco, julgo que ouvi
Ser negro vomito... E' certo!

— Fallo verdade, pois sinto...
Vou dar meu ultimo arranco...

— Tendo eu bebido do *tinto*
Lançar não posso do *branco*...

PAN-TARANTULA.

Apresentamos ao leitor o seguinte curioso mappa, por onde se prova que os caminhos de ferro portuguezes são, como tudo mais, propriedade do sr. Fontes e respectivo familiario.

A's pessoas que julgarem invenção nossa as affiidades adiante transcriptas facilmente provaremos a sua veracidade.

Segue o mappa :

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DOS CAMINHOS DE FERRO DO NORTE E LESTE

AFFINIDADES CONSANGUINEAS

FONTES GANHADO.....	Sobrinho do sr. Fontes Pereira de Mello.
CONDE DE CABRAL.....	Pae da mulher do sobrinho do sr. Fontes Pereira de Mello.
CONDE DA FOZ.....	Marido da irmã da mulher do sobrinho do sr. Fontes Pereira de Mello.
FERNANDO PALHA.....	Primo do marido da irmã da mulher do sobrinho do sr. Fontes Pereira de Mello.
FRANCISCO WANZELLER.....	Marido da irmã do primo do marido da irmã da mulher do sobrinho do sr. Fontes Pereira de Mello.
MIGUEL OSORIO.....	Irmão da mãe do primo do marido da irmã da mulher do sobrinho do sr. Fontes Pereira de Mello.
JORGE O'NEIL.....	Primo da mulher do primo do marido da irmã da mulher do sobrinho do sr. Fontes Pereira de Mello.
ADOLPHO DE LIMA MAYER.....	Marido da prima da mulher do primo do marido da irmã da mulher do sobrinho do sr. Fontes Pereira de Mello.
VISCONDE DAUPIAS (presidente da assembléa geral)	Sogro d'um primo da mulher do sobrinho do sr. Fontes Pereira de Mello.
ANTONIO DE SERPA (commissario regio.)	Tio do marido da prima do sobrinho do sr. Fontes Pereira de Mello.

AFFINIDADES FINANCEIRAS

ABRAHÃO BENSAUDE.....	Collega, na Direcção de um Banco, do marido da prima da mulher do primo do marido da irmã da mulher do sobrinho do sr. Fontes Pereira de Mello.
ANTONIO JOSÉ GOMES NETTO.....	Collega, na Direcção d'um Banco, do primo da mulher do primo do marido da irmã da mulher do sobrinho do sr. Fontes Pereira de Mello.
ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO..	Collega, na Sociedade Agricola, do marido da irmã do primo do marido da irmã da mulher do sobrinho do sr. Fontes Pereira de Mello.
HENRIQUE JORGE MOZER.....	Companheiro, nas explorações mineiras e outras, do marido da irmã da mulher do sobrinho do sr. Fontes Pereira de Mello.
VISCONDE DE MACIEIRA.....	Companheiro, nas explorações mineiras e outras, do marido da irmã da mulher do sobrinho do sr. Fontes Pereira de Mello.
MEM RODRIGUES DE VASCONCELLOS..	Companheiro, nas explorações mineiras e outras, do marido da irmã da mulher do sobrinho do sr. Fontes Pereira de Mello, etc., etc., etc.

TINHAMOS AINDA :

MARIANNO CTRILLO DE CARVALHO

Que não é sogro, nem tio, nem primo, nem irmão, nem cunhado, nem companheiro, nem correigionario politico, nem collega, nem accionista dos caminhos de ferro, nem pretendente a director de nenhuma companhia subsidiada, que já regeitou ser Governador civil, Director geral, Par do reino, Ministro, Embaixador, Conselheiro d'Estado, etc., etc., etc.

ACHA-SE AGORA :

Accionista do caminho de ferro, director da companhia, companheiro e provavelmente irmão, tio, pae, avô, primo, sobrinho, sogro, etc., etc., etc., de todo os sobrinhos do mesmo sr. Fontes Pereira de Mello.

QUESTÃO D'OCCASIÃO !!!!!

RESULTADO DA VISITA SANITARIA AO ALBERGUE



Raphael Bordallo Pinheiro

O delegado de saude :— Isto não está capaz ; era necessario arejal-a, isolal-a... Mas é melhor não lhe mecher, porque isto, quanto mais se lhe meche... peor...